

O PT quer montar um “palanque das Diretas-Já” na campanha para o segundo turno da eleição presidencial, para reunir figuras como Leonel Brizola, Mario Covas, Ulysses Guimarães, Roberto Freire, entre outras lideranças políticas identificadas com a luta das oposições brasileiras pela democracia. Com isso, pretende fixar a imagem de um Lula ligado à sociedade civil e aos movimentos populares, ao mesmo tempo que se tentará isolar o adversário Fernando Collor no espectro da direita, “do regime”, da “elite”, enfim.

A idéia surgiu ontem em São Paulo, em meio à reunião da direção nacional do Partido dos Trabalhadores, convocada para avaliar a estratégia a ser adotada daqui para a frente. Os dirigentes petistas, além do próprio Lula, ficaram bastante animados com a possibilidade de se criar, desde já, esta imagem para a campanha e acreditam que a fórmula é viável, diante dos sinais já emitidos por “tucanos”, brizolistas e peemedebistas, de que não haverá barreiras intransponíveis no apoio a Lula, apesar das dificuldades em todos os partidos.

Pressões — Outra das conclusões da reunião petista é a de que será preciso evitar pressões demasiadas sobre os partidos que podem se aliar ao PT enquanto essas agremiações não definirem internamente o caminho que tomarão no segundo turno. “Dar um tempo”, foi a expressão mais usada por Lula e outros líderes petistas ontem em São Paulo, depois que eles perceberam a irritação causada no PSDB, do senador Mario Covas, com a agressiva política de cooptação adotada pelos articuladores da campanha de Fernando Collor, nem bem encerrado o primeiro turno da eleição presidencial.

Uma boa parte dos “tucanos” está se sentindo ofendida pelo cerco montado pelos aliados de Collor e com as especulações que esta atitude vem gerando nas bases do partido, na imprensa e nos meios políticos. O caso mais flagrante é o da especulação sobre a ida do deputado José Serra para a equipe econômica de Collor, ao lado da professora Zélia Cardoso de Mello. Ontem, o próprio presidente nacional do PSDB, ex-

PT quer reviver campanha das Diretas

Partido pretende

mostrar Lula como

candidato ligado

aos setores

progressistas da

sociedade civil.

Negociações para

alianças avançam

governador Franco Montoro, apressou-se em desmentir, categoricamente, qualquer tipo de negociação envolvendo cargos ou posições. Montoro assinou uma nota em que informa ter recebido tanto enviados especiais de Collor (o deputado Renan Calheiros e a economista Zélia Cardoso de Mello), quanto de Lula (os deputados Plínio de Arruda Sampaio e José Dirceu) e que se delimitou a

ouvir suas pretensões.

O ex-governador paulista disse de-sautorizar “quaisquer especulações sobre cargos ou participações em futuros governos” e conclamou o PSDB a consultar suas bases, através dos diretórios estaduais. Hoje, a Executiva Nacional do partido reúne-se em Brasília. Na quinta-feira será a vez das bancadas parlamentares. No sábado, também em Brasília, o diretório nacional dos “tucanos” reúne-se para adotar uma posição definitiva no segundo turno.

Tendência — Ao mesmo tempo em que Montoro divulgava sua nota em São Paulo, alguns dirigentes “tucanos” aproveitavam o clima de irritação com os representantes de Fernando Collor para anunciar que a tendência pró-Lula dentro do PSDB cresceu bastante nas últimas horas. O senador José Richa, por exemplo, que se mostrava bastante renitente diante de qualquer opção e vinha pregando a neutralidade, agora parece mais flexível e delcara que “existem muitos pontos em comum entre os tucanos e Lula”.

Para Richa, Lula precisa se livrar de certos ranços que a classe média não aceita. Na verdade, posições como esta já estão sendo transmitidas ao PT, pelos “tucanos”, através do deputado Plínio de Arruda Sampaio, principal coordenador de Lula nas negociações com a área política. Os “tucanos” querem, via Plínio, tirar alguns compromissos que façam Lula parecer mais confiável para o eleitorado majoritariamente urbano de Mario Covas.

Com relação a Leonel Brizola, o PT está disposto a esperar o tempo que for necessário para curar as feridas abertas pela derrota do candidato do PDT. A orientação na cúpula petista é a de evitar toda e qualquer atitude que pareça provocação a Brizola. Um exemplo desta nova disposição dos petistas é a postura adotada pelo próprio Lula.

Ao contrário do que decidira uma semana atrás, quando se sentiu ofendido pelos ataques de Brizola, Lula aceita, agora, tomar a iniciativa de procurar o ex-governador do Rio e propor uma aliança. Mesmo assim, o PT espera que esta atitude não se torne a única saída para o acordo entre Lula e Brizola e que o ex-governador faça uma declaração pública de apoio a Lula.

